

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE LPP EM PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) E SEUS FATORES RELACIONADOS

Laura Alves Xavier¹

Maria Eduarda Araujo Tassara Moraes¹

Rita Romio Saba¹

Humberto de Sousa Fontoura¹

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

Introdução: A unidade de terapia intensiva é um lugar propício para o acontecimento de eventos adversos pela instabilidade e fragilidade dos pacientes. A Lesão por Pressão (LPP) é um evento adverso notório em pacientes acamados em centros intensivos, podendo ser prevenido a partir de medidas básicas de segurança. **Objetivos:** O estudo tem como objetivo estabelecer o padrão de LPP dos pacientes internados em UTIs, relacionando com tempo de internação, com as comorbidades pré-existentes e identificando as medidas de prevenção. **Método:** Estudo transversal com amostra por conveniência. Coletou-se 158 prontuários de uma unidade de terapia intensiva de um hospital particular de médio porte de Anápolis-GO, durante janeiro a junho de 2024. Utilizou-se da amostra apenas 153 que se enquadravam nos critérios da pesquisa. A associação entre as variáveis foi verificada pelo teste qui-quadrado, com nível de significância de $p < 0,05$. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa. **Resultados:** Identificou-se que pacientes internados em leitos de UTI por mais de 10 dias possuem risco aumentado para desenvolver LPP. Ademais, não foi possível estabelecer correlação entre a existência de comorbidades e a predisposição para desenvolvimento das LPP. Outrossim, identificou-se falha no preenchimento dos prontuários em relação a verificação da existência de lesões por pressão nos pacientes, prejudicando as medidas de prevenção. **Conclusão:** Conclui-se que o tempo de internação interfere no desenvolvimento de LPP, que não há relação direta de comorbidades com risco aumentado para LPP e que a falta de padronização dos prontuários impede que medidas de precaução sejam tomadas.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Lesão por Pressão; Perfil de saúde.

INTRODUÇÃO

A unidade de terapia intensiva abrange pacientes gravemente enfermos que cursam com instabilidade vital e elevado risco de morte. Nessa perspectiva, faz-se necessário analisar as diferentes causas de internação e acompanhar a evolução do paciente, com a expectativa de poder atuar em medidas de prevenção para os possíveis eventos adversos no curso da internação desses pacientes¹.

Eventos adversos são, por definição, incidentes que resultam em danos ao paciente, não relacionados à evolução natural da doença. A unidade de terapia intensiva é um lugar propício para o acontecimento de incidentes, pela instabilidade e fragilidade dos pacientes, podendo resultar em agravos significativos. Estima-se que

43% dos pacientes internados nas UTI sofrem, pelo menos, um evento adverso, entretanto, 82% destes erros são classificados como totalmente evitáveis²⁻⁴.

A Lesão por Pressão (LPP) é um evento adverso notório em pacientes acamados em centros intensivos, podendo ser prevenido a partir de medidas básicas de segurança, apesar de sua ocorrência também depender da predisposição individual. Segundo a National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP), a Lesão por Pressão (LPP) é um dano localizado na pele e/ou tecidos subjacentes, sobre uma proeminência óssea, resultante da pressão de forças de cisalhamento e/ou fricção, como também pela nutrição, perfusão e condições do tecido. Estudos citam que, pacientes acometidos por lesões de pressão durante a internação aumentam o tempo de permanência hospitalar em média 7 dias, elevando os custos de saúde e tornando-se mais suscetível aos agravos que um ambiente intensivo oferece⁵⁻⁶.

De acordo com estudos⁷, sua ocorrência é consideravelmente maior em pacientes internados com mais de 10 dias de permanência na unidade de terapia intensiva. Assim, dentro do contexto da segurança do paciente, sua prevenção é importante para reduzir o tempo de permanência na unidade de terapia intensiva, e assim evitar possíveis complicações⁸.

Logo, o objetivo do presente estudo é construir o perfil de LPP dos pacientes internados em UTIs, identificando sua relação com tempo de internação, relacionando com as comorbidades pré-existentes e identificando a existência de medidas de precaução.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal analítico, com amostragem por conveniência, com dados retirados diretamente dos prontuários fornecidos pela unidade de terapia intensiva de um hospital particular de médio porte em Anápolis-GO. Analisou-se os prontuários de pacientes internados nos 20 leitos da unidade, no período de janeiro a junho de 2024, totalizando 158 pacientes, dos quais apenas 153 atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa.

Foram incluídos na pesquisa, prontuários que compreendiam ao menos 4 aspectos analisados pelo instrumento de coleta de dados elaborado pelos autores. O instrumento verificou: sexo, faixa etária, diagnóstico, comorbidades pré-existentes, tempo de internação e existência de lesão por pressão. Excluiu-se prontuários que

atendiam menos que 04 critérios do instrumento de coleta de dados, bem como aqueles de pacientes com menos de 24 horas de permanência no hospital.

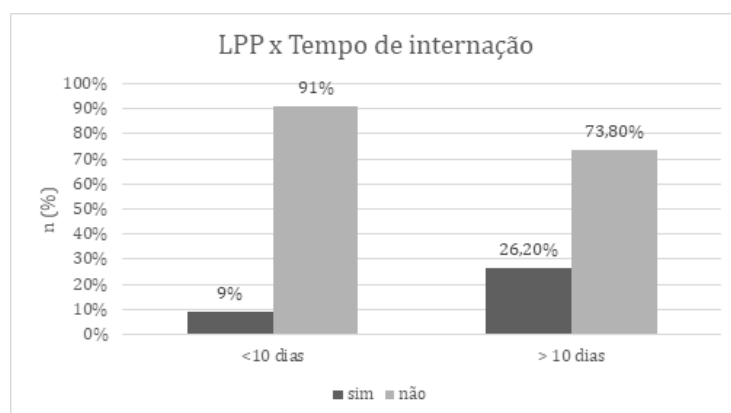
Os dados coletados foram inseridos em uma tabela do Microsoft Excel 365. Após a tabulação, estes foram analisados considerando frequência e porcentagem. A associação entre as variáveis foi verificada pelo teste qui-quadrado. Para análise foi utilizado o software Statistical Package for the Social Science (IBM-SPSS Statistics 22.0, Armonk, NY). O nível de significância foi estabelecido em $p < 0,05$.

Em relação aos aspectos éticos, a pesquisa segue a Resolução Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos⁹. O projeto foi aprovado de acordo com o número do parecer 6.939.539.

RESULTADOS

No que diz respeito ao sexo, encontrou-se 12 pacientes com LPP do sexo masculino (57,14%) e 9 do sexo feminino (42,85%). A análise demonstrou que existe uma relação significativa ($p = 0,009$) entre o tempo de internação e a ocorrência de lesões por pressão (LPP). Observou-se que 111 pacientes ficaram menos de 10 dias internados, dentre eles apenas 10 pacientes (9%) apresentaram LPP. Enquanto 42 obtiveram o tempo de internação maior que 10 dias e destes, 11 (26,6%) desenvolveram LPP. Logo, é possível inferir que quanto maior o tempo de permanência na UTI maior a chance de desenvolver LPP (Figura 1).

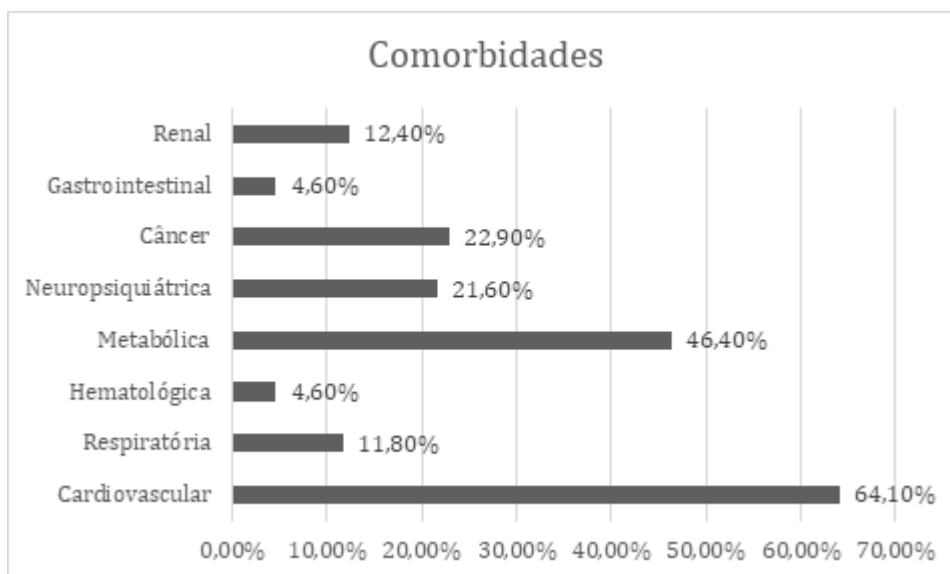
Figura 1- Correlação entre LPP e tempo de internação dos pacientes na UTI de um hospital de médio porte o município de Anápolis-GO, 2024.



Legenda: A amostra está dividida em dois grupos: pacientes com tempo de internação inferior a 10 dias e aqueles com tempo superior a 10 dias. As porcentagens apresentadas referem-se à proporção dentro de cada grupo, de acordo com o tempo de internação. Fonte: elaborado pelos autores.

Ademais, identificou-se que as comorbidades mais prevalentes estão relacionadas ao sistema cardiovascular, totalizando 98 casos. Em seguida, destacaram-se as comorbidades endócrino-metabólicas, presentes em 71 pacientes, e 35 pacientes com neoplasia. Já as condições associadas ao sistema gastrointestinal e as de natureza hematológica mostraram-se menos prevalentes, com apenas 7 casos em cada grupo (Figura 2).

Figura 2– Comorbidades mais prevalentes dos pacientes internados na UTI de um hospital de médio porte no município de Anápolis-GO, 2024.



Fonte: elaborado pelos autores.

Ao associar as lesões por pressão (LPP) com as comorbidades apresentadas pelos pacientes, pode-se perceber a prevalência da Diabetes Mellitus (DM) em 9 pacientes, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em 10 pacientes, 4 com neoplasias. Apesar da literatura associar a existência de comorbidades que alteram a oxigenação e nutrição tecidual com a predisposição para desenvolver LPP, não foi possível correlacionar tais fatores no presente estudo, uma vez que os valores de p foram superiores a 0,05.

Além disso, a falta de padronização nos prontuários, demonstrou uma falha para a identificação da existência de LPP, pois nem todos os prontuários tinham informações sobre a verificação de lesões por pressão. Assim, não se faz possível realizar as medidas de precaução, nem mesmo intervir quando as lesões ainda estão em estágios iniciais, prevenindo agravos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva possuem maior risco de desenvolver lesões por pressão quanto maior tempo de internação. Além disso, não foi possível relacionar a existência de comorbidades com o desenvolvimento de LPP. Ademais, verificou-se que a falta de padronização dos prontuários é um empecilho para a realização das medidas de prevenção deste evento adverso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹CASTRO, MARIA., *et al.* Perfil de pacientes de uma unidade de terapia intensiva de adultos de um município paraibano. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 40, p.42910, 2021.

²DE PAULA, EMILLY., *et al.* Eventos adversos: análise da equipe multiprofissional na segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6563-e6563, 2021.

³NISHIOKA, AMÉLIA., *et al.* Eventos Adversos na Unidade de Terapia Intensiva: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Saúde em Foco** – Edição nº 12 – Ano: 2021

⁴FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ-FIOCRUZ. Notícias. Direito do paciente: comunicação de eventos adversos em saúde. Brasília, outubro de 2022. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/direito-do-paciente-e-acomunicacao-de-eventos-adversos-em-saude/>. Acesso em 04 de abril de 2025.

⁵CAMPOI, ANA LAURA., *et al.* Educação permanente para boas práticas na prevenção de lesão por pressão: quase-experimento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72(6):1725-31, 2019.

⁶RIBEIRO, WANDERSON., *et al.* Fatores de riscos para lesão por pressão x Estratégias de prevenção: Interfaces do cuidado de enfermagem no âmbito hospitalar. **Revista Pró-univerSUS**, v. 13, n. 1, p. 74-79, 2022.

⁷SANTOS, MARLLON., *et al.* Redução do tempo de internação em Unidade de Terapia Intensiva associado à assistência de enfermagem: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e49010716781-e49010716781, 2021.

⁸PACHÁ, HELOISA., *et al.* Lesão por Pressão em Unidade de Terapia Intensiva: estudo de caso-controle. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 71(6):3027-34, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0950>

⁹BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília (DF); 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>. Acesso em: 04 de abril de 2025.